



## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MULTILETRAMENTOS: EXPANSÕES INTERPRETATIVAS A PARTIR DO TRABALHO COM OS GÊNEROS DIGITAIS

Cleicia Neves da Silva (UEG)<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho busca analisar as atividades que abordam os gêneros digitais, no livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, bem como suas implicações para a expansão dos multiletramentos, e conseqüentemente, para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Para tal, buscou-se embasamento teórico, a partir de autores como Marcuschi (2010), Antunes (2009), Bakhtin (2000), Rojo e Moura (2012), Freitas (2019), Ferraz (2018), entre outros. O artigo constitui-se como pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Para que esse estudo se consubstanciasse, foi realizada análises de atividades do livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Como resultado, foi possível perceber que o livro didático analisado não apresenta atividades pautadas nos gêneros digitais. E isso acaba interferindo no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, e conseqüentemente, no desenvolvimento dos multiletramentos, já que a maioria dos estudantes sentem dificuldades para compreender a diversidade de textos que circulam em diferentes suportes de leituras. Conclui-se que o livro didático precisa inserir os gêneros digitais nas atividades propostas, para que os estudantes possam adquirir os conhecimentos acerca do ensino da Língua Portuguesa de forma dinâmica e, assim, desenvolver os multiletramentos indispensáveis para que eles atuem na sociedade de forma crítica e autônoma.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Multiletramentos; Gêneros Digitais.

### INTRODUÇÃO

A língua, a educação e as tecnologias precisam, além de se relacionarem, serem um ato social em que todos os envolvidos, estudantes e docentes, tenham a oportunidade de produzir conhecimento, questionar informações e fazer uso de recursos tecnológicos para o desenvolvimento de um pensamento crítico. Com isso, faz-se necessário replanejar as metodologias de ensino de língua portuguesa, inserindo os multiletramentos nas aulas para que

---

<sup>1</sup> 1. Mestranda do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) na Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina (UEG). E-mail: cleiciasilva2016@gmail.com



os alunos reflitam e dialoguem com os textos multimodais, de maneira a se posicionarem criticamente na sociedade.

Assim, uma educação comprometida com o exercício da cidadania deve reconhecer que os gêneros digitais são recursos indispensáveis para o ensino da Língua Portuguesa. Por isso, o professor precisa garantir aos estudantes o contato com a diversidade textual em conjunto com os gêneros digitais, isto é, atividades que envolvam o *chat*, *blog*, *hipertexto*, *home Page*, fórum de discussão, e-mail, QR Codes, entre outras.

---

1. Mestranda do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) na Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina (UEG). E-mail: cleiciasilva2016@gmail.com

É importante mencionar que há uma relação imbricada entre a leitura dos gêneros digitais e o desenvolvimento dos multiletramentos, visto que por meio deles os estudantes podem pesquisar, analisar os diferentes tipos de linguagens, compreender a informação e transformá-la em novos conhecimentos. Dessa forma, destaca-se a importância dessa pesquisa no sentido de propiciar elementos para a compreensão crítica do objeto e, conseqüentemente, contribuir para um novo olhar sobre as práticas metodológicas realizadas no contexto escolar e suas implicações na formação do indivíduo. Espera-se também, auxiliar os professores na melhoria dos processos formativos, garantindo aos alunos uma formação reflexiva, competente e coerente com os desafios da contemporaneidade.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho estabelece-se sobre a seguinte problemática: Quais as implicações do trabalho a partir dos gêneros digitais desenvolvido no Ensino Médio para a ampliação dos multiletramentos dos estudantes? De modo que o objetivo geral é: analisar as implicações do trabalho com os gêneros digitais desenvolvido no Ensino Médio para a ampliação dos multiletramentos dos estudantes. Em termos específicos buscou-se averiguar como as atividades propostas, pelo livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, podem contribuir para a expansão interpretativa dos multiletramentos dos estudantes ao apresentarem os gêneros digitais em sua composição.

Assim, a primeira parte deste estudo traz a fundamentação teórica utilizada, já a segunda parte desta investigação volta-se para um panorama dos caminhos metodológicos seguidos, ou seja, trata das estratégias utilizadas para realização da pesquisa. Por último, faz-se uma análise e interpretação dos dados obtidos. Em seguida, são feitas as considerações finais retomando a



pergunta e os objetivos do estudo, acompanhados das conclusões que foram alcançadas partindo dos dados analisados, apontando a relevância da pesquisa e sugestões para estudos futuros.

## Os multiletramentos no ensino de língua portuguesa

O advento das tecnologias digitais proporcionou novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação. Isso fez com que surgissem diversas práticas de letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico por meio da constituição dos textos compostos “de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO; MOURA, 2012. p.19). Com isso, percebe-se a necessidade de práticas pedagógicas, principalmente daquelas voltadas para o ensino de línguas, pautadas nos multiletramentos, a fim de garantir aos estudantes o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, uma vez que a leitura crítica representa poder de transformação social. Assim sendo, destaca-se a relevância dos multiletramentos, pois conforme Ferraz (2018, p.76), eles

formam um movimento educacional, cujas bases epistemológicas e ontológicas problematizam as transformações sociais que vivenciamos atualmente( séc. XXI) ao mesmo tempo em que buscam traduzir de que forma a educação pode (e deve) lidar com essas transformações altamente marcadas pela digitalidade, por novos padrões comunicacionais( multidomalidade) e relações locais- globais.

Nesse sentido, os recursos pedagógicos dos professores não podem ser apenas o giz, a lousa e o livro didático, visto que o estudante convive com múltiplos canais de comunicação que exigem diversas competências linguísticas para posicionar-se de forma crítica e subjetiva em relação a eles. Além disso, as novas ferramentas de leituras, bem como os diversos textos que circulam no meio social são bem mais interativos que o livro/ texto impresso, fazendo com que o leitor deixa de ser apenas receptor da produção, já que o nível de agência é maior e favorece o protagonismo do usuário com mais facilidade. Nessa mesma linha de raciocínio, Rojo e Moura (2012, p.24) elucidam que

na mídia digital, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas;



na postagem de nossas ideias e textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre textos em rede[hipertextos]; nas redes sociais; em programas colaborativos nas nuvens). É por isso que o computador não é uma mera máquina de escrever, embora muitos migrados ainda usem apenas como tal.

Nesse viés, nota-se que as tecnologias educacionais precisam ser utilizadas como suporte para aperfeiçoar as práticas de linguagem, mas elas não resolvem os dilemas da educação, ou seja, a tecnologia, por si só, não promove o multiletramento. A este respeito, Ferraz (2018, p.76) elucida que

Antes de serem práticas pedagógicas, os multiletramentos devem ser entendidos como epistemológicos/ontológicos e, nesse sentido, é a preparação do professor (suas leituras e entendimentos dos multiletramentos) que vai determinar se os multiletramentos são, inclusive, adequados para o contexto local.

É preciso considerar as diversas práticas de linguagem e a heterogeneidade de textos existentes na sociedade e trabalhá-los de forma interdisciplinar, levando em consideração o meio social e cultural em que o estudante está inserido. Nessa acepção, “os multiletramentos e a multimodalidade permitem um resgate ao corpo; um corpo aprendiz que não está desconectado das imagens que vê e constrói, das discussões que ouve e registra, das emoções que dele emergem e dos conhecimentos que nele circulam” (FERRAZ,2018, P. 80).

Assim sendo, percebe-se que os multiletramentos possibilitam novas perspectivas pedagógicas, principalmente para o ensino de Língua portuguesa, já que a multimodalidade presente nas imagens, vídeos, hiperlinks, hipertextos, entre outros proporcionam o desenvolvimento do senso crítico dos educandos, pois permitem a relação dialógica entre autor/leitor de forma dinâmica, visto que o texto não é um sistema fechado em que os sentidos podem ser fixados. Nessa mesma linha de raciocínio, Mór (2018, p. 07) menciona que

Os estudos de letramentos (novos letramentos e multiletramentos) e, especialmente, os letramentos críticos agregam mais suportes teóricos no aprofundamento do trabalho sobre expansão de perspectivas. Esses estudos apresentam-se como uma proposta pedagógica de natureza filosófico-educacional-cultural, que revisita o que vem a ser alfabetizado ou escolarizado hoje em dia, diante de mudanças constatáveis, em face do fenômeno da globalização e da ampliação da comunicação e da linguagem por meio da lógica da tecnologia digital.

Além disso, é importante destacar que os diferentes tipos de textos, não apenas aqueles que já são legitimados, favorecem o desenvolvimento da competência oral e escrita e, conseqüentemente, a autonomia dos estudantes. Assim sendo, Freitas (2019,p.70) esclarece que



Considerar o conceito de multiletramento e compreendê-lo no contexto atual requer uma releitura dos cursos de formação de professores e uma busca por processos inovativos no intuito de gerar uma reflexão sobre as novas práticas que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de leitura e de compreensão do mundo e não apenas de conteúdos.

Dessa forma, observa-se que o papel do professor é fundamental no processo de mediação das atividades que envolvem os multiletramentos, pois é, por meio de um trabalho significativo, que o estudante terá acesso às novas possibilidades interpretativas, melhorando a percepção crítica e, conseqüentemente, problematizando a realidade vivenciada por pontos de vistas múltiplos.

## **OS GÊNEROS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

A sociedade contemporânea vivencia um processo acelerado e crescente no que diz respeito ao desenvolvimento tecnológico, o qual exige, em contrapartida, a atualização constante dos indivíduos acerca dos novos meios e produtos advindos desses avanços. Com isso, a escola pública, sendo uma das principais instituições responsáveis para a manutenção do exercício da cidadania, não pode deixar de inserir, nas práticas pedagógicas, as atividades que envolvem os multiletramentos, principalmente por meio dos gêneros digitais, visto que eles provocam reflexões acerca da linguagem, das formas de participação, interação, agência e cidadania. Nesse viés, os gêneros digitais nas aulas de Língua Portuguesa constituem-se em uma temática bastante debatida devido a sua relevância, destacando em especial aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdo, bem como sua necessidade para a interação humana.

Vale mencionar que “os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se dizer que gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia” (MARCUSCHI 2008, P. 161). Partindo desse pressuposto, a reflexão sobre as estratégias de leitura, com gêneros digitais utilizados nas aulas é imprescindível, uma vez que possibilita ao estudante não só o contato com textos de caráter pedagógico, mas também textos provenientes das vivências em sociedade.



Paralelo ao pensamento de Marcuschi, Bazermanin (1994) apud Karwoski (2011, p.18), afirmam que

gêneros são o que as pessoas reconhecem como gêneros a cada momento do tempo, seja pela dominação, institucionalização ou regularização. Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebemos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas.

Partindo dessa premissa, os gêneros não são entidades fixas, que permanecem estáticos, parados no tempo, eles “transmutam” e acompanham o desenvolvimento tecnológico, ou seja, sua ampliação chega à denominada cultura eletrônica através do telefone, do gravador, do rádio, da TV e do computador e seus similares, tendo em vista que a importância de cada um depende do seu contexto de circulação. Assim sendo, o gênero digital “é todo o aparato textual em que é possível, eletronicamente, utilizar-se da escrita de forma interativa ou dinamizada” (MARCUSCHI, 2004, p.33).

Com isso, nota-se que os gêneros digitais possibilitam novas práticas e atividades interativas capazes de aguçar a leitura, a escrita e contribuir de maneira eficaz para a formação dos indivíduos. Além disso, pode-se afirmar que “as tecnologias digitais, tais como: os tablets, celulares, computadores dispõem de recursos que requerem dos seus integrantes novas práticas de linguagem, uma vez que, são necessárias diferentes habilidades de leitura e escrita” (AVELAR; FREITAS, 2009, p.60). Percebe-se a necessidade de adotar novas práticas metodológicas para o ensino da Língua portuguesa a partir dos gêneros digitais, pois eles favorecem o contato com as “condições específicas e as finalidades de cada campo, não só pelo seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem (seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua), mas por sua construção composicional” (BAKHTIN, 2000, p.263).

Ainda é importante frisar que as expressões *e-mail*, *MSN*, *WhatsApp*, *Wiki*, *podcast*, dentre outras já fazem parte do convívio social dos estudantes. Com isso, o uso desses gêneros digitais, na sala de aula, vai valorizar a realidade deles e propiciar uma interação mais dinâmica, uma vez que os textos midiáticos apresentam múltiplas semioses (textos, imagens e sons) em relação à natureza dos recursos linguísticos utilizados e isto faz com que os estudantes realizem diferentes tipos de leitura, pesquisa e análise.



## Metodologia

A presente pesquisa se classifica como bibliográfica, pois abarca as características relevantes dos estudos de suporte. Com isso, apresenta uma abordagem qualitativa, já que favorece “um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p.21).

Com isso, os procedimentos adotados proporcionaram buscar respostas para algumas indagações em livros, artigos, ou outras fontes bibliográficas (GARCIA, 2016). Assim sendo, o desenvolvimento da pesquisa teve início a partir de uma revisão de literatura e análise documental. Para tanto, foi necessário recorrer à pesquisa de diversas atividades do livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, seguido da seleção daquelas que fornecessem melhores informações sobre a temática em estudo. Com esse perfil, foram selecionadas três atividades de Língua Portuguesa, sendo que, após a sua análise, foram feitas reflexões levando em consideração os aspectos centrais de cada texto, estabelecendo analogias das suas abordagens, seguido de compilação dos pontos comuns/convergentes e de possíveis divergências.

No final, buscou-se fazer a análise das concepções apresentadas, de forma qualitativa, em que se procurou interpretá-las e compreendê-las fazendo um paralelo com as ideias apresentadas pelos autores do referencial teórico. As atividades analisadas são do livro “Se liga nas linguagens - Português da editora Moderna, lançado em 2021. Tal material conta com três sessões: Literatura, Gramática e Produção Textual.

## Apresentação e análise dos dados

Esta seção tem por finalidade apresentar os dados obtidos nesta pesquisa com base nas três atividades da seção de gramática do livro didático “Se liga nas linguagens - Português da editora Moderna, lançado em 2021. Na figura a seguir, apresenta-se o primeiro exemplo das atividades dispostas no livro didático.

### Atividade 01

**As várias linguagens**

Leia uma tirinha do gato Garfield, em que aparecem também seu dono, Jon, e o cachorro Odie. Em seguida, responda às perguntas propostas.



a) Quem são os interlocutores no primeiro quadrinho? E no último?

b) No segundo e no terceiro quadrinhos, Garfield reproduz, de um jeito diferente, a ordem que havia recebido de Jon. Como ele faz para chamar Odie? E para dar a ordem ao cachorro?

c) O que a expressão facial de Garfield parece indicar no primeiro quadrinho? E a de Jon, no último? Por quê?

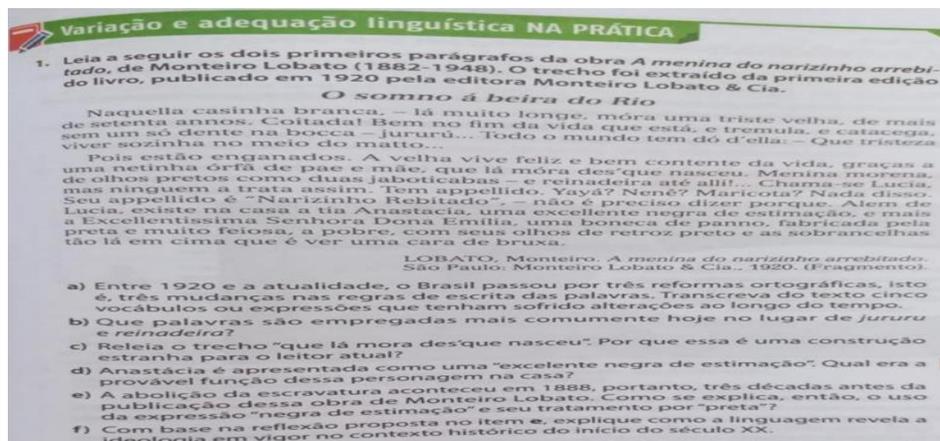
O humor dessa tirinha surge do fato de o gato transferir ao cachorro a ordem que recebeu de seu dono, utilizando, para isso, uma linguagem econômica. Enquanto Jon empregou palavras, Garfield se valeu de um assobio e de um gesto, que foram suficientes para garantir a obediência de Odie.

Fonte: Livro didático “Se liga nas linguagens – Português” (2021).

Como se observa na atividade acima, foi trabalhado o gênero textual “tirinha” um texto multimodal, ou seja, “composto de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO; MOURA, 2012, p.19). Nessa acepção, nota-se que é um gênero bastante significativo para trabalhar as práticas de multiletramentos, porém a atividade proposta não abordou as características do gênero em si, isto é, sua estrutura, finalidade, os tipos de linguagem empregadas e os meios em que circulam.

Nessa perspectiva, é primordial que as propostas de atividades do livro didático não obscureçam a complexidade dos fatos linguísticos e ampliem as possibilidades interpretativas dos estudantes, o trabalho da escola com “textos construídos artificialmente para exemplificar unidades linguísticas, têm, na maioria das vezes, deixado de fora a exploração dos sentidos, das intenções, das implicações socioculturais dos usos da língua” (ANTUNES, 2009, p.30). Com isso, as atividades do livro didático precisam abarcar, também, os textos que circulam nas redes sociais (*Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter*), dentre outras, que englobam uma infinidade de gêneros, como as mensagens instantâneas (os posts), por exemplo, que envolvem as múltiplas linguagens.

### Atividade 02



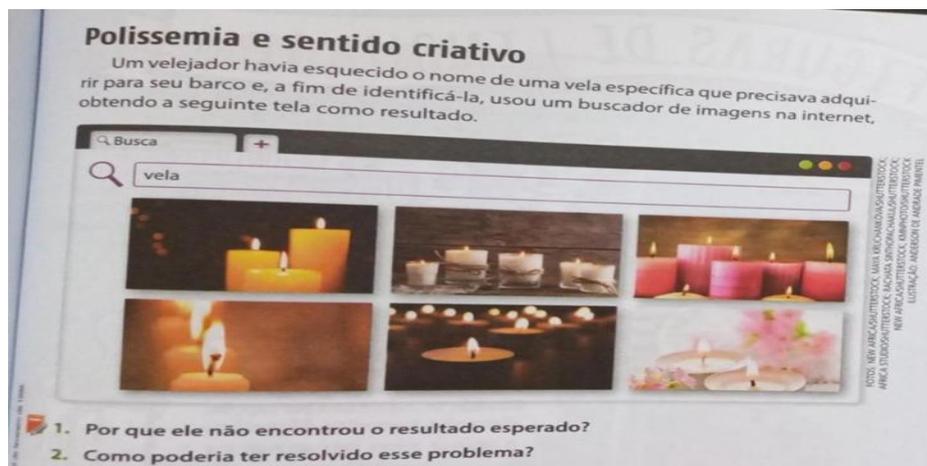
Fonte: Livro didático "Se liga nas linguagens – Português" (2021).

Outra atividade escolhida foi da página 171. Nesse exercício, foi abordado o conteúdo variação linguística, por meio de um trecho da obra "A menina do narizinho arrebitado", de Monteiro Lobato. Percebe-se houve uma abordagem superficial em relação ao assunto estudado, mas a atividade possibilitou, de forma interdisciplinar, o entendimento do contexto da época, bem como a linguagem ideológica em vigor naquele período histórico, ou seja, não ficou restrita às nomenclaturas, ou fechada na análise sintática de frases soltas.

No entanto, considerando a riqueza das variações linguísticas, a atividade acima proposta pelo livro didático ganharia mais sentido e relevância se trouxesse um gênero mais próximo do dia a dia do estudante, tais como: música, conversa de *WhatsApp*, de *facebook*, de *e-mail*, memes, anúncios próprios do contexto em que os estudantes estão inseridos, dentre outros gêneros, já que a "presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação" (MOURA; ROJO, 2012, p.37).

Dessa forma, é necessário que as atividades propostas pelo livro didático tragam questões que envolvam o uso de Qr Codes, de sites, de blogs diversos, jogos, uso de câmeras fotográficas e de vídeos, gravação de áudio; visto que essas e outras funcionalidades podem permitir a participação ativa em construções de narrativas variadas, de forma autoral, individual e/ou coletivamente, criando e recriando histórias.

Atividade 03



Fonte: Livro didático “Se liga nas linguagens – Português” (2021).

Observa-se na atividade proposta acima que houve a abordagem do conteúdo polissemia, por meio de uma imagem de busca na internet a qual demonstra o resultado da pesquisa da palavra vela. Em seguida, apresentou-se dois questionamentos acerca da situação apresentada, os quais não requerem tanto tempo de leitura, interpretação e compreensão, já que não exigem tantas habilidades críticas do estudante. Conforme Moura e Rojo (2012, p.37) as atividades a partir dos gêneros digitais devem

exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos - digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação)- ou os múltiplos letramentos.

Ademais, considerando as possibilidades interpretativas do conteúdo de polissemia, é bastante preocupante o fato de o livro didático trazer apenas a atividade acima para a consolidação da aprendizagem dos estudantes. Além disso, a atividade teria ganhado mais relevância com a inserção dos gêneros digitais, sobretudo para a leitura, análise e produção textual por parte do aluno, permitindo-lhe o uso real, efetivo de sua língua em sala de aula, já que os alunos, em sua maioria, além dos tablets e notebooks possuem um recurso digital, muito relevante atualmente: o celular.

Dessa maneira, é imprescindível, pois, que os gêneros digitais possam fazer parte dos livros didáticos “introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades”( MOURA; ROJO, 2012, p. 37). Para



tanto, elas devem ser planejadas enquanto estratégias pedagógicas, principalmente, por parte dos professores de Língua Portuguesa, a fim de que possam chegar aos objetivos que se pautem, prioritariamente, na reflexão crítica e na produção autoral dos estudantes.

### **Considerações finais**

O ensino de Língua Portuguesa, por meio dos gêneros digitais, contribui de forma significativa para a vida do indivíduo, uma vez que possibilita o desenvolvimento dos multiletramentos necessários para que o estudante possa se desenvolver em todos os aspectos da vida de forma ativa e crítica. Nesse sentido, a prática de ensino de Língua Portuguesa que não leva em consideração a diversidade de gêneros digitais e os conhecimentos prévios dos indivíduos, que visa apenas à decodificação dos códigos linguísticos não oferece ao educando a oportunidade de expandir os letramentos críticos.

Nessa acepção, se a finalidade da escola é formar cidadãos críticos e reflexivos, os educadores devem ter uma formação adequada para compreender o papel dos aparatos tecnológicos como possibilidades pedagógicas e inserção social. Por isso, não basta apenas equipar as escolas com recursos tecnológicos, é necessário repensar a formação docente, a fim de que os professores aprendam a lidar, questionar e utilizar as ferramentas digitais em prol da aprendizagem dos estudantes.

Assim sendo, a presente pesquisa surgiu a partir da necessidade de analisar as atividades presentes no livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, bem como averiguar como tais atividades podem contribuir para a expansão dos multiletramentos dos estudantes ao apresentarem os gêneros digitais em sua composição. Após a análise e interpretação dos dados, foi possível perceber que as atividades apresentadas pelo livro didático analisado não apresentam os gêneros digitais em sua composição. Isso, conseqüentemente, refletirá no processo ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, já que a maioria dos estudantes estão vivendo em um cenário cultural e social permeado por diversos aparatos tecnológicos.

Ademais, por meio deste estudo foi possível perceber a maneira como os gêneros textuais são abordados nas atividades do livro didático, isto é, na maioria das vezes, concebido



como suporte para trabalhar apenas os aspectos gramaticais da língua. Por isso, é necessário rever o procedimento de tal prática, merecendo uma maior ênfase para um ensino que possibilite ao estudante o desenvolvimento de estratégias, de competências e de habilidades indispensáveis para atribuir sentido ao texto.

Espera-se que este estudo venha fornecer subsídios e contribuições para professores, linguistas, estudantes e demais interessados em entender como os estudantes e professores concebem o ensino de Língua Portuguesa e multiletramentos a partir dos gêneros digitais, sinalizando para possíveis mudanças no que diz respeito ao livro didático e, conseqüentemente, na prática metodológica do professor. Enfim, esta pesquisa constitui-se como recurso relevante para o professor repensar ou redimensionar seu trabalho pedagógico, bem como um referencial para os autores na elaboração de material didático e metodologias a serem implementadas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 1937.

AVELAR, Michely Gomes; FREITAS, Carla Conti de. (Re)pensando as práticas de linguagem em tempos digitais. In: Carla Conti de Freitas; Giuliana Castro Brossi; Valeria Rosa da Silva. (Org.). **Políticas e formação de professores/as de línguas: o que é ser professor/a hoje?** 1ed. Anápolis: Editora UEG, 2020, v. 1, p. 59-68.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

FERRAZ, D. M. Multiletramentos: Epistemologias, ontologias ou pedagogias? Ou tudo isso ao mesmo tempo?. In: GUALBERTO, Clarice Lage; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; SANTOS, Zaira Bomfante (Orgs.). **Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.



FREITAS, Carla Conti de. **Multiletramentos na formação de professores de línguas: das limitações às novas práticas curriculares.** Revista Coralina. Cidade de Goiás, v.1, n.1, fev.2019.

GARCIA, E. (2016). Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica – uma discussão necessária. **Revista Língua e Letras**, 17 (35), 291-294. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual: Análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

MONTE MÓR, W. Letramentos críticos e expansão de perspectivas: diálogo sobre práticas. In: JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; MONTE MÓR, W. (org.). **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês.** Campinas: Pontes Editores, 2018.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.